



European Trade Union Confederation (ETUC)
Confédération européenne des syndicats (CES)

A EUROPA TEM DE COMBATER A SUA DÍVIDA SOCIAL

A crise da dívida e a forma de a resolver, constituem assuntos que, por todo o lado, alimentam os debates, o que é perfeitamente legítimo. Mas existe uma dívida social que é tão importante como a monetária se queremos salvar a Europa.

Os programas impostos aos países em dificuldade, mas igualmente àqueles que aceitam adaptar-se aos critérios, concentram-se nas cortes orçamentais que afetam os mais vulneráveis, na redução da protecção social e no enfraquecimento da negociação coletiva. Há um objetivo sistemático em dismantlar o modelo social que fez da Europa um continente democraticamente avançado, reduzindo as desigualdades sociais. Existe uma situação de emergência social nos países do sul e níveis crescente de desigualdade em todos os lados. Os programas económicos estão a criar na Europa zonas de comércio livre completamente inaceitáveis, que concorrem e prejudicam aqueles que, por enquanto, se vão aguentando. Aquilo que os trabalhadores na Grécia, Portugal, Irlanda, Espanha estão a sofrer, mais cedo ou mais tarde fará ricochete e atingirá os trabalhadores do Norte da Europa.

A situação dos jovens é especialmente insuportável. O seu nível de desemprego está próximo ou atinge mesmo os 50% em vários países do sul, enquanto que as condições de trabalho precárias estão a subir em toda a Europa.

A austeridade não está apenas a conduzir a uma situação de emergência social. A austeridade representa também um enorme falhanço: não só não resolve a carga excessiva da dívida como também não consegue restabelecer a confiança nos mercados. Ao contrário, a austeridade enfraquece ainda mais as finanças públicas. Mesmo se a Grécia ou Espanha atingissem um défice zero, o ratio da dívida explodiria na mesma devido ao colapso do PIB e da atividade económica exacerbada por taxas de juros insustentáveis impostas para satisfazer as expectativas dos mercados financeiros.

Quem está a ser beneficiado?

O capitalismo casino está na origem dos problemas que enfrentamos nos dias de hoje. Ora este sistema colapsou embora o capital não se sinta posto em causa e a sua operacionalidade continue a ser protegida. Os bancos manipulam as taxas de juro em gabinetes confortáveis mas os governos continuam determinados em que sejam as pessoas a pagar o preço das falências.



PROGRAMA OPERACIONAL POTENCIAL HUMANO



QUADRO
DE REFERÊNCIA
ESTRATÉGICO
NACIONAL
PORTUGAL 2007-2013



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

As instituições da União Europeia, o Conselho, o Banco Central Europeu e o Fundo Monetário Internacional têm de se centrar na justiça fiscal, no fim dos juros competitivos e nas taxas de evasão fiscal e finalmente – mas não só – implementarem uma taxa sobre as transações financeiras. Ao contrário, estão a exigir reformas estruturais, cortes nos salários mínimos e nas pensões bem como ainda cortes nos subsídios de desemprego, o que é completamente injusto e ineficaz. Precisamos de investimentos e salários dignos que conduzam a um crescimento sustentável.

A CES utilizará toda a sua força e influência para inverter este caminho. Uma via que ultrapasse a crise pressupõe a reconstrução e o reforço de mecanismos e políticas que contribuam para a diminuição dos diferentes tipos de desigualdades sociais e que invertam a tendência existente de uma concentração excessiva na riqueza.

A CES apoia uma União Europeia que promova bons empregos, salários dignos, progresso e justiça sociais. Opomo-nos ao desmantelamento do nosso modelo social que serve de referência e de inspiração para os trabalhadores do resto do mundo.

A CES tem um projeto social para a Europa. Nesta fase em que os debates andam à volta de uma nova convenção e da possibilidade de um novo Tratado, os responsáveis políticos devem ter bem presente que não estamos a brincar quando exigimos que os direitos sociais devem ter prioridade sobre as liberdades económicas.

Bernadette Ségol, *Secretária Geral da CES*

Ignacio Fernández Toxo, *Presidente da CES*

João Proença, *Secretário Geral da UGT*